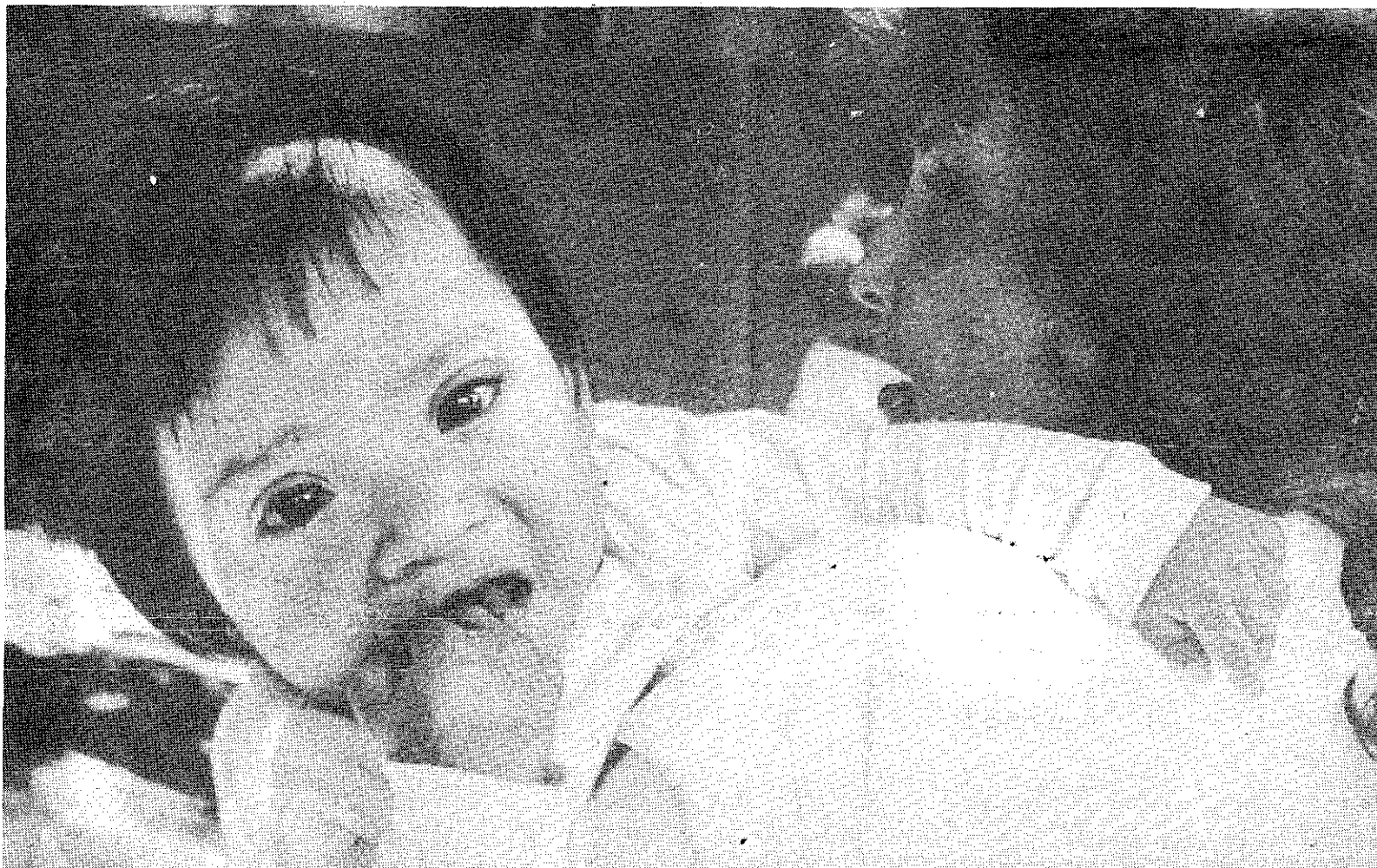


A LIÇÃO DE VIDA DO AVA-CANOEIRO

EDSON TEIXEIRA



Reer Trumak convalesce da segunda pneumonia, em Goiânia; uma enfermeira cuida dele na Casa do Índio. Garimpeiros brancos perseguiram implacavelmente, anos a fio, a tribo dos ava-canoeiros, nação hoje reduzida a cinco índios que vivem na confluência dos rios Tocantins e Maranhão, em Goiás. Na fuga, as índias grávidas matavam o feto, para escapar ao genocídio. Restou o pequeno Reer Trumak, de um ano e dois meses, que escapou dos garimpeiros e duas vezes da morte por pneumonia.

Fonte:

Revista do Brasil

Data:

08.01.88

Class.:

148.1000

Pg.:

último dos Canoeiros não desiste da vida

Foi dia de festa na Casa do Índio em Goiânia, no setor Pedro Ludovico. É que o indiosinho Reer Trumak, de um ano e dois meses de idade, escapou da morte novamente. Trumak é o primeiro bebê índio, da tribo Ava-Canoeiro, a nascer depois de um período de 14 anos. Com poucos meses de vida, foi acometido de forte pneumonia e, ontem, a doença voltou, mas de forma branda, e ele já está fora de perigo. Trumak é o primeiro sobrevivente dos Ava-Canoeiro, depois da longa odisséia que perseguiu a tribo. Descobertos e perseguidos tenazmente por brancos garimpeiros e posseiros, na década de 70, os Ava-Canoeiro passaram a matar os filhos no próprio ventre da mãe, para facilitar suas fugas. A tribo, no momento se resume em apenas 4 índios do mesmo tronco e Trumak será, no futuro, teoricamente, o único varão da família, capaz de dar continuidade à raça. Conseguiram per-

mancer juntos além de Trumak; o pai Iauí, a mãe Tuia, a avó ainda não identificada pelo sistema da terminologia da língua portuguesa e a tia Makalira, que há pouco, contraiu matrimônio com um jovem índio, Javaeh.

ONDE VIVEM

Os arredios Ava-Canoeiro, depois de muito trabalho, foram pacificados por sertanistas da Funai e os sobreviventes estão hoje na Serra da Mesa, na confluência dos rios Tocantins e Maranhão, norte de Goiás. Os sertanistas dão conta de que outro grupo possa estar habitando, no momento, uma densa mata na região de Cavalcante, também no norte. Os entendidos estão tomando por base o modo de agir dos Ava-Canoeiro, para acreditar que uma tribo maior ainda vive em Goiás. É que eles são extremamente ferozes e só comem carne de cavalos, não matando outro tipo

de animal, quando se alimentam fora de seu habitat natural. Uma das "iscas" usadas para pacificar o primeiro grupo foi o plantio de roças na sua região e a colocação de eqüinos à disposição dos índios.

Segundo o diretor da Casa do Índio em Goiânia, Arivaldo Parente, nas próximas horas, Trumak deve voltar para sua família. Lá será assistido permanentemente por uma enfermeira. Na capital, Deusina Azevedo Soares é a técnica em enfermagem, responsável pelo bebê que, ao ser fotografado pela equipe de reportagem de **O POVO DE GOIÁS**, ficou de pé no berço, irrequieto, sorridente e mostrando que está totalmente recuperado. Explicou Deusina Azevedo Soares que o pequeno índio vem se alimentando normalmente com frutas, leite, carne e legumes. Trumak se apresenta agora como um verdadeiro "Deus" para índios de outras tribos que se encontram instalados na Casa do Índio.

Erivaldo Parente disse que a índia Tuia, mãe de Trumak, foi convidada a vir também para Goiânia, acompanhando o menino, mas se recusou sem qualquer revolta, apenas mostrando um grande sentimento pela condição em que se encontrava o filho. Na despedida, os demais membros da família foram até a ambulância e, num ritual silencioso, mas deixando transparecer muito afeto, confiaram o pequeno Trumak aos cuidados dos brancos que, praticamente, dizimaram os Ava-Canoeiro. Na Serra da Mesa, a família espera, silenciosa, a volta do bebê, ainda na dúvida pela falta de comunicação com a capital goiana.

Explicou, ainda Erivaldo Parente, que neste final de semana, Trumak será levado para o norte de Goiás e seu tratamento terá continuidade e a orientação é no sentido de que ele seja constantemente assistido, esteja ou não doente.